

BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL



DESTAQUE DO MÊS

Inovação no Setor Público

“Simplesmente fazer mais do mesmo não chega nem perto de ser suficientemente bom.” Com esta frase, Christian Bason no livro *“Leading Public Sector Innovation”* introduz o tema inovação para o setor público. Enquanto no mundo dos negócios a busca sistemática por vantagem competitiva justifica a inovação, **no setor público é a necessidade de responder melhor aos desafios da sociedade que estimula o novo.** O autor mostra como a condução consciente e sistemática de soluções inovadoras pode efetivamente resolver os maiores desafios na esfera pública.

Inovação no setor público é a capacidade de criar novas idéias e transformá-las em valor para a sociedade. De modo mais concreto, inovar na área pública significa alcançar patamares mais elevados de produtividade na aplicação dos recursos públicos, sem degradar a qualidade dos serviços. Implica também o desapego a projetos, programas e estruturas que não apresentam o potencial almejado ou que já cumpriram seus objetivos. Significa romper com práticas tradicionais para acelerar a transformação econômica, social e ambiental, alvos das políticas públicas. Implica a construção de novas soluções institucionais, mais eficientes e rápidas no atendimento às demandas da sociedade.

A busca pelo equilíbrio fiscal e por uma gestão eficiente constituem o ponto de partida da boa atuação do setor público, mas para solucionar os problemas que emergem na sociedade com complexidade crescente é preciso superar o estágio do “eficiente, mas insuficiente”.

O “novo” no setor público está na ampliação da sua capacidade de atuação junto à sociedade, mobilizando recursos e competências. Na co-criação de valor público. No governo aberto à criatividade da cidadania.

A articulação de recursos públicos e privados é cada vez mais necessária para ampliar a capacidade de investimento do governo e, sobretudo, para aumentar a eficiência na implantação de empreendimentos de interesse público. Essa conjugação de recursos pode transformar as relações de fornecimento e prestação de serviços entre empresas e governo, mediante contratos referenciados ao desempenho e à qualidade dos serviços prestados, com consequente compartilhamento de riscos. Mesmo a execução de empreendimentos estratégicos ou sociais, com baixo retorno, pode ser executada através da parceria com agentes privados¹.

Estas parcerias, inclusive aquelas efetivadas com **organizações públicas não estatais**, são capazes de atrair a eficiência da gestão privada para a prestação de serviços de responsabilidade do governo e, portanto, de interesse público. Os casos concretos demonstram reduções significativas de custo, como também uma responsabilização mais nítida pela qualidade dos serviços. Adicionalmente, esses arranjos institucionais abrem espaço para o engajamento de lideranças da sociedade civil no processo de desenvolvimento econômico e social.

¹ Para maiores informações sobre as inovações trazidas pela Lei Geral das Parcerias Público Privadas (PPPs) ver: **“Parcerias Público-Privadas no Brasil: uma breve introdução (as inovações trazidas com a Lei Geral das PPPs e propostas de aprimoramento)”** – Artigo de Caio Trogiani (Macroplan), disponível em: <http://www.macroplan.com.br/Artigo/parcerias-publico-privadas-no-brasil-uma-breve-introducao-37.aspx>

As inovações também devem acontecer no âmbito da gestão das pessoas. A profissionalização da gestão deve promover **intercâmbio de talentos com o setor privado e a sociedade civil**. Talentos técnicos e gerenciais que, recrutados no mercado de trabalho, ingressam no serviço público para profissionalizar cada vez mais a gestão pública. Trata-se de combinar inteligências e capacidades empreendedoras internas e externas ao governo, para desenvolver soluções inovadoras destinadas à superação de problemas de interesse e em benefício da sociedade.

O estado inovador lança mão das inovações gerenciais e tecnológicas proporcionadas pelos avanços da Tecnologia da Informação e Comunicação para ampliar o acesso do cidadão aos serviços públicos. **O Estado eletrônico** está em rápida evolução no Brasil e no mundo. Os países que se encontram na fronteira mais avançada desse tema mostram que o melhor ainda está por acontecer, tendo em conta as possibilidades ilimitadas que serão criadas pela evolução da tecnologia.

Outra inovação fundamental é a introdução da governança democrática, com a ampliação da transparência das decisões governamentais e multiplicação dos **mecanismos de participação da sociedade na gestão pública**. A destacar os arranjos institucionais de governança, que articulam governo, setor privado, organizações da sociedade civil e cidadãos na promoção do desenvolvimento.

A ampliação da transparência, o combate a corrupção e a maior colaboração entre governo e sociedade são as principais motivações para o **Governo Aberto**. No Brasil, ainda um processo incipiente e incompleto, muito direcionado a divulgação de dados, nem sempre atualizados, relativos à execução financeira².

Por fim, está em debate um novo conjunto de desafios que seguirá ao atual enfoque de ganhos de eficiência e eficácia da gestão pública orientada para resultados e que irão exigir uma nova onda de inovações. Entre eles, as soluções de governança para dar conta das novas relações entre Estado, sociedade e mercado. A capacidade de gestão estratégica para orientar a ação do Estado em ambientes de alta incerteza. A consideração da cultura como fator determinante do sucesso das mudanças de métodos e abordagens da gestão. O desenvolvimento das lideranças, agentes inovadores que inspiram e provocam mudanças, e das habilidades dos gestores públicos de alto nível para empreenderem as transformações necessárias na implementação e gestão das políticas. E, finalmente, ampliar a capacidade de formulação de políticas públicas mais efetivas na superação dos desafios dos diferentes territórios e públicos.

² A divulgação e análise desses dados têm sido promovidas por algumas ONGs, como a “Transparência Brasil” e a “Contas Abertas”, e pelo portal transparencia.gov.br, criado pelo Governo Federal.



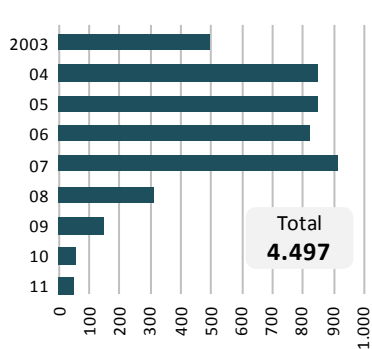
O MUNDO HOJE

Obama anuncia saída total do Iraque

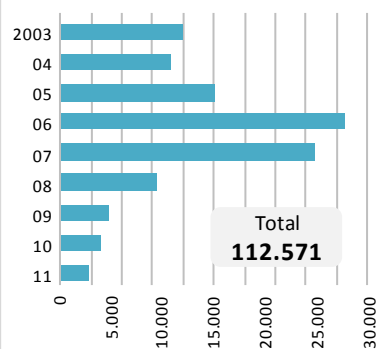
O presidente dos EUA, Barack Obama, anunciou em outubro o fim da guerra do Iraque. Depois da perda de 4.497 militares e do gasto de US\$ 1 trilhão nos oito anos de combate, as tropas americanas deixarão o país até o fim de dezembro de 2011. Segundo o Brookings Institution, em meados de 2007, a média de incidentes violentos ao redor de Bagdá chegava a 60, porém desde 2008 é menor do que 10.

Fonte: "Obama anuncia saída total do Iraque" (O Estado de S. Paulo, 22/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

MORTES ENTRE MILITARES DOS EUA



CIVIS MORTOS



Pacote europeu de combate a crise da dívida ainda levanta dúvidas

Os bancos concordaram em um corte de 50% da dívida privada grega em seus poder, país mais atingido pela crise, e o Fundo Europeu de Estabilidade Financeira foi ampliado de € 440 bilhões de para € 1 trilhão dentre outras medidas com vistas a dar maior solvência às nações do bloco do euro. Porém, é questionado se a capitalização dos bancos será suficiente para recuperar a credibilidade no sistema financeiro do bloco e se levará os bancos a concederem empréstimos em níveis satisfatórios. Também não está clara a origem do total dos recursos.

Fonte: "Acordo europeu dá ânimo ao mercado, mas dúvidas seguem" (Folha de S. Paulo, 28/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Pacote europeu carece de detalhes" (Valor Econômico, 28/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Europe's rescue plan" (The Economist, 29/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Agências de risco rebaixam notas de bancos da Espanha

As agências Standard & Poor's e Fitch rebaixaram as notas de classificação de risco de diversos bancos da Espanha. A S&P rebaixou dez bancos e a nota global do setor financeiro espanhol, do nível 3 para 4, em uma escala de 1 a 10 em que 1 é o mais forte. A nota é equivalente à de países como México, Coréia do Sul e República Tcheca.

Fonte: "Agências de risco rebaixam notas de bancos da Espanha" (Folha de S. Paulo, 12/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Standard & Poor's rebaixa Espanha por crescimento fraco e risco bancário" (O Globo, 14/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Banco Dexia é socorrido com 90 bilhões

Os governos de Bélgica, França e Luxemburgo confirmaram a cisão do banco Dexia e a criação de um "banco padre" com ativos residuais de € 90 bilhões, que serão garantidos pelos três países. A decisão encaminha o desmembramento da instituição, que será nacionalizada pela Bélgica, pela França e pelo governo do Catar.

Fonte: "Banco Dexia é socorrido com 90 bilhões" (O Estado de S. Paulo, 11/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Grécia anuncia que não conseguirá cortar déficit

Segundo o Ministério de Finanças grego, a Grécia não vai alcançar a meta de redução do déficit fiscal para 2011 e 2012 acertada com credores internacionais, dentro do acordo de ajuda ao país. O gabinete grego anunciou ainda uma série de medidas de austeridade, para gerar uma economia de 6,6 bilhões. Elas incluem o afastamento de 30 mil funcionários públicos até o fim de 2011.

Fonte: "Grécia anuncia que não conseguirá cortar déficit como acertou com a EU" (O Globo, 03/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Itália apresenta dificuldade para a rolagem de sua dívida

Atualmente a Itália conta com uma dívida pública de 121% do PIB, baixo crescimento e déficit público elevado e com isto o nível de juros pagos para a rolagem da dívida tem quebrado sucessivos recordes. Por causa do tamanho da economia do país, a terceira maior da zona do euro, especialistas alegam que um plano de regate nos moldes do elaborado para a Grécia seria inviável.

Fonte: “Itália abala euforia após pacote europeu” (Folha de S. Paulo, 29/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

UE vai manter subsídio agrícola até 2020

Revertendo anos de promessas de acabar com as distorções no setor agrícola, a Europa agora propõe manter intocados seus subsídios ao setor rural por, no mínimo, mais uma década e distribuir a fazendeiros 500 bilhões de euros (cerca de R\$ 1,3 trilhão) até 2020. Os europeus ainda ameaçam rever as regras para o açúcar, o que pode ferir acordos fechados com o Brasil.

Fonte: “UE vai manter subsídio agrícola até 2020” (O Estado de S. Paulo, 13/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Europa corta previsão de crescimento e se prepara para uma década perdida

A União Européia reviu pela metade seu crescimento em 2011 e já admite que poderá levar até uma década para compensar os prejuízos dos últimos 3 anos. Desde o início da crise em 2008, o bloco já perdeu o equivalente ao valor de toda a economia brasileira. O desemprego só retornará as taxas de 2007 no fim da década e economias como a grega só estarão solventes novamente em 2020. Para 2011 a previsão de crescimento do bloco é de apenas 1%.

Fonte: “Europa corta previsão de crescimento e se prepara para uma década perdida” (O Estado de S. Paulo, 30/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Desaceleração global começa a ser sentida por emergentes

A nova crise nos países desenvolvidos já está impactando negativamente os países em desenvolvimento de forte crescimento como China, Brasil e Indonésia. O crescimento do comércio exterior chinês em setembro foi o menor em sete meses, por exemplo. Diversos países tiveram sua previsão de crescimento revisada para baixo. Em relação ao cambio, o banco UBS calcula que os países emergentes gastaram cerca de US\$ 35 bilhões em reservas em setembro para segurar a queda de suas moedas de modo a não afetar sua competitividade comercial internacional.

Fonte: “Desaceleração global começa a ser sentida por emergentes” (Valor Econômico, 14/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China fecha as portas do crédito e enfrenta desequilíbrios em sua economia

A abundância de crédito que sustentou o crescimento chinês desde 2008 começa a provocar reveses de dimensões ainda desconhecidas. Os primeiros sinais se manifestam na paralisação de obras, falência de empresas privadas, queda na venda de imóveis e previsão de aumento dos créditos podres nos balanços dos grandes bancos estatais. O aperto monetário promovido pelo BC chinês para conter a inflação e evitar uma bolha especulativa no setor imobiliário tem secado as fontes de financiamento para vários setores, incluindo braços do próprio governo.

Fonte: “China fecha as portas do crédito e enfrenta ressaca” (O Estado de S. Paulo, 23/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China socorre seus 4 maiores bancos

O governo de Pequim anunciou que injetou capital nos quatro maiores bancos chineses. Foram emprestados volumes recordes nos últimos dois anos e agora há risco de aumento dos créditos podres nos balanços. Os recursos foram transferidos às instituições financeiras por meio de compra de suas ações no mercado secundário.

Fonte: “China socorre seus 4 maiores bancos” (O Estado de S. Paulo, 11/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Inflação segue sendo a preocupação maior de China e Índia

Em setembro de 2011 a inflação acumulada na China alcançou 6,1% e espera-se que o aperto monetário que está sendo promovido no país não termine antes que a taxa baixe para menos de 5%. Já na Índia a inflação supera os 9% desde dezembro de 2010, apesar de aumentos recordes na taxa de juros implantados desde março de 2010.

Fonte: “Inflação não cai e segue sendo a preocupação maior de China e Índia” (Valor Econômico, 25/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Morte de Kadafi marca o fim da guerra civil na Líbia

Após a captura e a morte do ditador deposto Muamar Kadafi, o Conselho Nacional de Transição (CNT) proclamou, a "libertação da Líbia", marco do fim da luta armada no país. Em oito meses serão realizadas eleições gerais e um referendo para a aprovação da primeira Constituição do país em quatro décadas. A morte do ditador deve acelerar o processo de recuperação da indústria petrolífera no país, importante para o financiamento da reconstrução. Analistas do Barclays Capital afirmam que a volta aos níveis de produção pré-guerra civil deve demorar devido a diversas dificuldades técnicas e organizacionais.

Fonte: "Sem Kadafi nasce a Líbia livre" (O Estado de S. Paulo, 31/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Sem Gadafi, petróleo líbio fluirá melhor" (Valor Econômico, 21/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Com festa nas ruas, CNT proclama a 'Líbia livre'" (O Estado de S. Paulo, 24/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento dos negócios brasileiros na América Latina gera respostas nacionalistas negativas na região

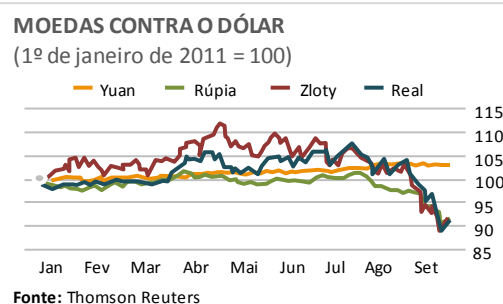
Desde 2003, o Brasil já distribuiu na América Latina US\$ 5,3 bilhões em financiamentos do BNDES para a construção de hidrelétricas, estradas, portos e corredores de ônibus. Apesar destes elementos ajudarem no desenvolvimento econômico e na integração destes países, alguns movimentos nacionais se mostram contrários à crescente influência brasileira. Em países como Equador, Paraguai e Bolívia já se fala em um "imperialismo brasileiro", fato que vem preocupando as autoridades brasileiras pelo potencial de riscos nos negócios e financiamentos presentes na região.

Fonte: "Brasil banca US\$ 5,3 bi em obras de vizinhos" (O Estado de S. Paulo, 16/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Moedas de países emergentes se depreciam com recrudescimento da crise

Após meses de valorização contra o dólar, as moedas do Brasil e de outros países emergentes se desvalorizaram de maneira acentuada em setembro. Algumas medidas tomadas anteriormente nesses países, visando impedir a valorização excessiva da moeda, tiveram que ser revistas.

Fonte: "One more such victory - The emerging economies are winning the currency war. No one is celebrating" (The Economist, 01/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Quênia invade a Somália

Com o apoio extra-oficial dos Estados Unidos e da França, o Quênia invadiu a Somália na última semana de outubro de 2011. O país invadido é acusado de ser uma base de terroristas da Al-Qaeda e de piratas. A fome, que acometeu a Somália com intensidade nos últimos meses, poderá ser agravada pela invasão.

Fonte: "Kenya invades Somalia: A big gamble" (The Economist, 29/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

UNESCO admite a Palestina como país-membro

A UNESCO tornou-se no dia 31 de outubro de 2011 a primeira agência da ONU a aceitar a Palestina como país-membro. Ao fazê-lo, a agência colocou-se em posição contrária à dos EUA e Israel. Em represália, os Estados Unidos cortaram o pagamento de 60 milhões de dólares que estava planejado para o orçamento da UNESCO.

Fonte: "Unesco grants Palestine full membership" (Financial Times, 31/08/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Mundo Longo Prazo

População mundial atinge 7 bilhões e ONU altera para o esgotamento dos recursos na Terra

Em outubro de 2011 o mundo atingiu a marca de 7 bilhões de pessoas segundo estimativas da ONU. O fato alerta para os cada vez mais escassos recursos naturais e agrícolas. Os preços dos alimentos, por exemplo, saltaram 250% em 11 anos e devem subir mais. Para a FAO, a nova demanda exigirá a expansão da oferta mundial em 75% até 2025. O barril de petróleo, por sua vez, saiu da casa dos US\$ 3 em 1973 e atualmente está em torno dos US\$ 100.

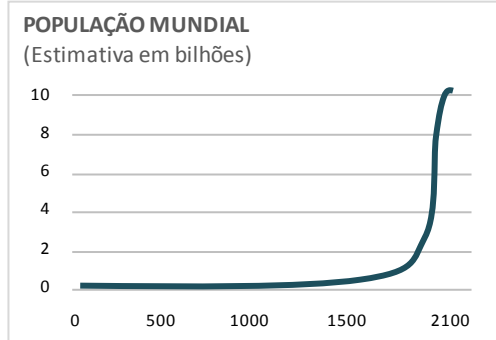
Fonte: "Agora somos 7 bi (Folha de S. Paulo, 30/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"População do planeta chega a 7 bilhões" (O Estado de S. Paulo, 27/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Somos 7 bilhões" (O Estado de S. Paulo, 30/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Fome de comida e de estabilidade" (Valor Econômico, 17/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Now we are seven billion" (The Economist, 22/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Buraco na camada de ozônio na Antártida é tão grande quanto a América do Norte

Abrangendo cerca de 25 milhões de quilômetros quadrados, o buraco da camada de ozônio sobre o Pólo Sul atingiu seu tamanho máximo anual em setembro de 2011, tornando-se o quinto maior já registrado. O buraco vem crescendo há décadas, embora desde o início de 2000, o crescimento tenha sido estabilizado.

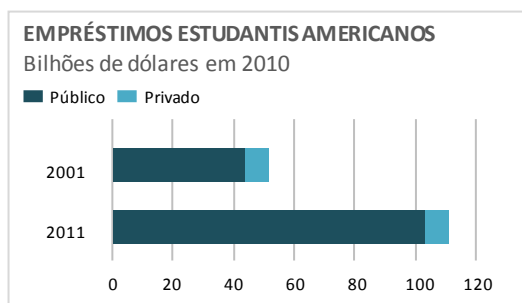
Fonte: "Buraco na camada de ozônio na Antártida é tão grande quanto a América do Norte" (Exame, 25/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Dívida estudantil cresce e preocupa EUA

O nível de endividamento dos estudantes universitários dos EUA está crescendo rapidamente e já gera temores de que uma potencial crise de inadimplência possa se transferir para a economia como um todo. O endividamento dos estudantes aumentou quase sete vezes, de US\$ 80 bilhões em 1999 para US\$ 550 bilhões no fim de junho de 2011 segundo dados do FED. A alta taxa de desemprego entre jovens, cerca de 15%, aumenta as dúvidas em relação a capacidade dos mesmos de honrar seus compromissos. A inadimplência nos empréstimos estudantis já aumentou de 6,5% em 2003 para 11,2% em junho de 2011, uma taxa quase tão alta quanto a dos cartões de crédito, 12,2%.

Fonte: "Dívida estudantil cresce e preocupa EUA". (Valor Econômico, 18/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Student loans: the Indebted ones" (The Economist, 29/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



Movimentos contra o atual estado da economia surgem pelo mundo

Protestantes tomaram as ruas nas principais cidades do mundo com o objetivo de criticar injustiças resultantes da crise financeira de 2008. Os dois principais movimentos, Occupy Wall Street e os Indignados de Madrid têm apelos semelhantes, protestando contra os efeitos da crise para os mais pobres, em oposição à parcela mais rica da população.

Fonte: "Rage against the machine - People are right to be angry. But it is also right to be worried about where populism could take politics" (The Economist, 22/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

"Unrest in peace - Protests in the West have roots beyond bouts of austerity" (The Economist, 22/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Bolsas dos Brics formam aliança

As bolsas de valores de África do Sul, Brasil, Hong Kong, Rússia e Índia anunciaram em outubro que formarão uma aliança para a negociação de derivativos de índices. As bolsas de valores do bloco de países emergentes que formam os BRICs indicam que deverão ser desenvolvidos produtos em moeda local e derivativos de ações em moedas locais até 2012.

Fonte: "Bolsas dos Brics formam aliança" (O Estado de S. Paulo, 13/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Universidades latino-americanas tem padrão abaixo do mundo emergente e desenvolvido

Apesar de matricularem milhares de alunos e terem sido fundadas há séculos, o desempenho das universidades latino americanas têm sido ruim em rankings internacionais. Currículos desatualizados, sistemas de remuneração pouco competitivos e falta de investimento são apontados como razões para tal.

Fonte: “The struggle to make the grade” (The Economist, 08/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

OIT alerta para aprofundamento da recessão no mercado de trabalho

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) alerta que o mundo corre o risco de entrar em uma nova crise no mercado de trabalho. Dados da organização dão conta de que dois terços das economias avançadas já estão vivendo uma nova diminuição no ritmo de criação de empregos. Segundo a OIT, já são mais de 200 milhões de desempregados no mundo.

Fonte: “ILO says world heading for a new and deeper jobs recession, warns of more social unrest” (OIT, 31/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“ILO warns of ‘deeper jobs recession’” (Financial Times, 30/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



O BRASIL HOJE

Crescimento da inflação e afastamento do teto da meta fixada

No acumulado de 12 meses, o IPCA subiu para 7,31%, o maior patamar desde maio de 2005, segundo o IBGE. O resultado se afastou ainda mais do teto da meta fixada pelo governo para a inflação oficial em 2011, de 6,5%.

Fonte: “Inflação chega a 7,31% em 12 meses e afasta-se ainda mais do centro da meta do BC” (O Estado de S. Paulo, 08/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Preço dos serviços sobe mais que a inflação desde 2006” (O Estado de S. Paulo, 09/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Inflação volta a subir e realimenta dúvidas sobre Banco Central” (Folha de S. Paulo, 08/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Estagnação da produção industrial

A produção industrial brasileira sofreu um revés em agosto de 2011, fechando o mês com uma queda de 0,2% contra julho do mesmo ano. É o terceiro resultado negativo em 2011, depois de recuos nos meses de abril e junho. A indústria nacional vem sofrendo com a valorização cambial e a redução das exportações de produtos industrializados. Segundo o IBGE, a partir da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), a taxa de expansão da indústria em 12 meses ficou em 2,3% e, de janeiro a agosto, registrou uma alta de 1,4%. Por outro lado, no primeiro semestre, foram anunciados investimentos de US\$ 165,6 bilhões para o Brasil, sendo um terço, US\$ 55,1 bilhões, na indústria de transformação.

Fonte: “Produção industrial fica estagnada” (O Globo, 05/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Brasileiro produz abaixo da média mundial” (Folha de S. Paulo, 03/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Um terço dos investimentos anunciados é da indústria” (Valor Econômico, 05/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crédito cresce 19,6% em 12 meses

Mesmo com as medidas para tentar conter a expansão do crédito tomadas pela equipe econômica desde o fim do ano passado, o volume de empréstimos chegou a setembro crescendo a uma taxa de 19,6% nos últimos 12 meses. O número está bem acima do patamar de 17% considerado sustentável pelo Banco Central. Para especialistas, a tendência é que os financiamentos continuem crescendo, porque o governo já sinalizou que vai rever as barreiras ao crédito e a taxa básica de juros está sendo cortada.

Fonte: “Crédito cresce 19,6% em 12 meses” (O Globo, 27/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Saldo comercial até setembro de 2011 supera o de 2010

O superávit da balança comercial brasileira atingiu US\$ 23,03 bilhões de janeiro a setembro de 2011, superando todo o saldo fechado em 2010, de US\$ 20,2 bilhões. Montante que representa também um aumento de 81,4% em relação aos nove primeiros meses de 2010. Só em setembro de 2011, o saldo foi de US\$ 3,07 bilhões, o maior saldo mensal desde 2007, além de ter sido o mês de setembro com a maior corrente de comércio, US\$43 bilhões, de toda a série histórica.

Fonte: “Saldo comercial até setembro bate o de 2010” (O Estado de S. Paulo, 04/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Preço elevado faz comércio exterior do país bater recorde: US\$43 bilhões” (O Globo, 04/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil recebe US\$50 bi de investimentos diretos

A alta do dólar diminuiu os gastos dos turistas brasileiros no exterior, criando impacto positivo na balança de pagamentos do país. Em setembro de 2011 o Brasil quebrou o recorde Histórico de ingressos de investimento estrangeiro direto (IED): US\$50,4 bilhões nos nove primeiros meses do ano. Esse capital garante a tranquilidade na balança de pagamentos brasileira cuja saída de capital que vinha aumentando devido aos crescentes gastos de brasileiros no exterior.

Fonte: “Brasil recebe US\$50 bi de investimentos diretos” (O Globo - 26/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Desemprego em queda

Taxa de desemprego anual do Brasil se mantém em queda durante o ano de 2011. Nos três primeiros trimestres deste ano, a desocupação ficou abaixo de 7% (IBGE). Em 2010, a média ficou em 6,7%, contra 8,2% em 2009 e 12,3% em 2003. Os números do IBGE sugerem que a desaceleração recente, sobretudo na produção industrial, não provocou demissões.

Fonte: “Desemprego recorde de novo” (O Globo - 28/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Aumenta o número de formalizados no país

Em setembro de 2011 o Brasil já contava com 1,6 milhões de Empreendedores Individuais, número acima da meta projetada para 2011 de 1,5 milhão. Estes empreendedores vêm do contingente de 27 milhões de trabalhadores informais contabilizados em 2009, público alvo da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas que formalizou a nova categoria. Segundo o Ministério da Previdência, para que o aumento do volume de trabalhadores formalizados seja sustentável, é preciso maior ênfase em políticas públicas de crédito e capacitação profissional.

Fonte: “Impulso à atividade” (Valor Econômico, 05/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Avanço depende de políticas de financiamento” (Valor Econômico, 05/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Mutirões levam o programa a comunidades pacificadas do Rio” (Valor Econômico, 05/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Lucro em obra pública é delimitado

O Tribunal de Contas da União estabeleceu, em setembro, percentuais mínimos e máximos de Bonificação e Despesas Indiretas para serviços e obras públicas de engenharia. O DBI, que varia de acordo com o valor do empreendimento e por segmento, interfere diretamente no preço global do empreendimento.

Fonte: “TCU aponta teto para lucro em obra pública” (Valor Econômico, 07/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Ministério da Saúde investe na atração de empresas estrangeiras

O Ministério da Saúde colocou à disposição das empresas farmacêuticas R\$ 1,5 bilhão para a produção de medicamentos biotecnológicos. Segundo Alexandre Padilha, ministro da Saúde, o objetivo é atrair empresas estrangeiras e modernizar o país. O grande mercado consumidor e o poder de compra do Ministério da Saúde em torno de R\$ 10 bilhões por ano são os principais atrativos para as empresas.

Fonte: “Saúde investe R\$ 1,5 bi para produção de medicamentos biotecnológicos no país” (Valor Econômico, 20/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil Condicionantes de Longo Prazo

Nova classe média gasta mais com serviços do que com bens de consumo

Segundo estudo do instituto Data Popular, a nova classe média, ou classe C, já gasta mais com serviços do que com bens de consumo. De cada R\$ 100 desembolsados hoje por este segmento da população, R\$ 65,20 são com serviços e R\$ 34,80 com produtos. Há 9 anos, as proporções entre gastos com serviços e bens de consumo estavam equilibradas. Eram de 49,5% e 50,5%, respectivamente.

Fonte: “Nova classe média já gasta mais com serviços do que com bens de consumo” (O Estado de S. Paulo, 09/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

GASTOS DA NOVA CLASSE MÉDIA



Fonte: Projeções feitas pelo Instituto Data Popular, a partir do cruzamento de dados das pesquisas do IBGE (PNAD e POF); IBRE/FGV.

Cade muda regra para análise de fusões

A nova legislação elimina uma anomalia da economia brasileira, que é o fato de as fusões entre empresas serem submetidas ao governo depois de realizadas, e não antes, como é na maioria dos países. A obrigação de submeter as fusões antes da realização do negócio leva empresas a terem pressa na decisão da autarquia, o que não ocorre hoje.

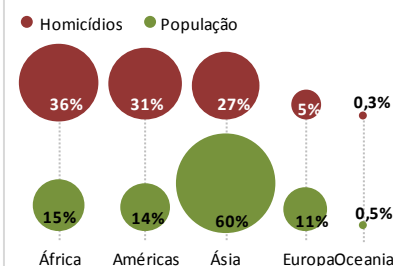
Fonte: “Super Cade muda concorrência no País” (O Estado de S. Paulo, 13/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil mata mais que México em guerra

O México vive uma guerra entre o governo e os cartéis da droga que deixou 34 mil mortos desde 2006. Mas é no Brasil onde proporcionalmente se mata mais. O País é o quinto colocado na América Latina e terceiro na América do Sul, quando se analisa a taxa de assassinatos por cem mil habitantes (a do Brasil é de 22,7 e a do México, de 18,1).

Fonte: “País mata mais que México em guerra” (O Estado de S. Paulo, 07/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

VIOLÊNCIA NO MUNDO



Fonte: Infográfico/AE.

Agência cria novos modelos de ocupação para serviços em portos

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários ampliou a possibilidade de ocupação privada nos portos públicos, antes restrita aos contratos de arrendamento, válidos por 25 anos. Cinco figuras contratuais foram criadas para dar mais eficiência à ocupação portuária, atendendo as novas demandas de cargas e serviços do pré-sal e de eventos culturais, como a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016.

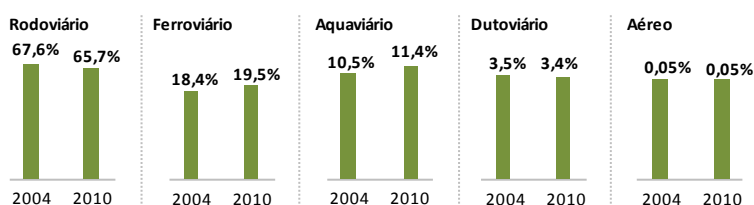
Fonte: “Agência cria novos modelos de ocupação para serviços em portos” (Valor Econômico, 13/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento da dependência por transporte rodoviário

Com o crescimento mais robusto da economia, o transporte rodoviário absorveu boa parte do aumento da demanda interna por transporte, que alcançou 1,4 bilhão de tku (toneladas por quilômetro útil) em 2010. Os caminhões foram responsáveis por 66% de toda carga movimentada no País em 2010, acima dos 64% de 2008. As ferrovias transportaram 19,4%; as hidrovias, 11,3%; os dutos, 3,4%; e o aéreo, 0,05%.

Fonte: “Cresce a dependência por transporte rodoviário” (O Estado de S. Paulo, 09/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

MATRIZ DE TRANSPORTE



Fonte: Instituto Ilos.

Dilma dá mais 50 anos para Zona Franca e amplia área

O prazo final da zona franca de Manaus que estava estipulado pelo governo para 2013 foi estendido por 50 anos por pressão de senadores da região. Sua área também foi aumentada e agora abrange toda região metropolitana da cidade. Segundo o Governo Federal esta medida ajuda a conter o desmatamento e gerará empregos na região. O faturamento da região foi de 35 bilhões de dólares no ano passado, sendo 1 bilhão destinado a exportação.

Fonte: “Dilma dá mais 50 anos para a Zona Franca e amplia área” (Valor Econômico, 25/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Estradas precárias

Pesquisa divulgada pela Confederação Nacional do Transporte (CNT) mostra que dos 92,7 mil quilômetros de rodovias pavimentadas do Brasil, 57,4% apresentam alguma deficiência e 26,9% estão em situação crítica. Na malha sob gestão pública, 66,2% possui algum tipo de problema, sendo 13,1% o índice na administração privada.

Fonte: “Estrada brasileira é precária, diz CNT” (O Estado de S. Paulo, 27/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Rodovias precárias” (O Estado de S. Paulo, 31/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Produtividade do trabalhador brasileiro abaixo da média mundial

A produtividade do trabalhador brasileiro está abaixo da média mundial e tem evoluído em ritmo bem menor do que a dos trabalhadores de outros países emergentes. Um brasileiro produziu, em 2010, em média, um quinto da riqueza gerada por um norte-americano, um terço da de um sul-coreano e cerca da metade da de um argentino. De 2005 a 2010, a produtividade do brasileiro cresceu em média 2,1% ao ano, taxa inferior a da China (9,8%), Índia (5,8%) e Rússia (3,2%).

Fonte: “Brasileiro produz abaixo da média mundial” (Folha de S. Paulo, 03/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Avanço depende de políticas de financiamento

Há um grande potencial no crescimento do EI (Empreendedor Individual) no Brasil, que para ser explorado requer políticas de capacitação e crédito, com juros baixos em longo prazo. Dos 27 milhões de trabalhadores que estavam na informalidade em 2009, 13 milhões eram considerados empreendedores. Ocorreu uma mudança no perfil do empreendedor que em vez de empreender por necessidade, 33% dos novos empreendimentos, o faz por oportunidade, 66% do mesmo índice. O reflexo disso é um empreendedor mais preparado, mas que ainda deve focar mais nas necessidades dos clientes.

Fonte: “Avanço depende de políticas de financiamento” (Valor Econômico, 05/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Tecnologia sofre com evasão universitária

No Brasil, dos 174 mil alunos de graduação em áreas básicas de tecnologia, 87% deixam a carreira. Isto contribuirá para que, até 2014, haja um déficit de 45 mil profissionais no setor, segundo a Brasscom. Considerando os engenheiros, faltarão 200 mil profissionais para a área nos próximos três anos. A evasão de estudantes que trancam a matrícula por conseguir emprego rapidamente e preferir a experiência profissional, bem como a falta de identificação de muitos com seus cursos após o ingresso, são apontados como dois dos principais fatores pela alta taxa de abandono de carreira.

Fonte: “Tecnologia sofre com evasão universitária” (Folha de S. Paulo, 19/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Apenas 5 empresas brasileiras estão entre as que mais investem em inovação

Segundo o estudo Innovation 1000, somente 5 empresas brasileiras estão entre as mil que mais investem em inovação no mundo. As companhias nacionais investiram US\$ 2,1 bilhões em 2010, o que representa um aumento de 10% em relação a 2009, mas apenas 0,38% do total gasto por todas as empresas. Aparecem no ranking, Petrobras (119º), Vale (133º), CPFL Energia (705º), Totvs (807º) e Embraer (924º). A pequena participação do país, que investe apenas 0,39% do total mundial nesta área, ocorre devido à existência de poucas empresas nacionais em áreas que tradicionalmente investem muito em P&D e a falta de tradição desse tipo de investimento.

Fonte: “Brasil investe pouco em inovação, aponta estudo” (O Estado de S. Paulo, 25/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“No país, recursos para P&D sobem 10,5%” (Valor Econômico, 05/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

ATUALIDADES PROSPECTIVAS



Um bom momento para as energias renováveis

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), o financiamento global de energia renovável, considerando as instalações de produção e os biocombustíveis, parece não ter sofrido com pessimismo econômico do mundo em 2010. De fato, parece que o investimento nesse setor cresceu 32% em relação a 2009, atingindo US\$ 211 bilhões de dólares em 2010 (cinco vezes e meia a quantidade de 2004).

Fonte: “Une année faste pour les énergies renouvelables” (Futuribles, Outubro de 2011). ■ [ESTA NOTÍCIA FOI ENCONTRADA EM MEIO IMPRESSO](#)

Em 2012, Brasil inaugura um dos maiores bancos genéticos do mundo

O Brasil vai inaugurar em 2012 um dos maiores bancos genéticos do mundo para o estoque de sementes e variedades de alimentos. A iniciativa é da Embrapa, que investirá R\$ 10 milhões para multiplicar por quatro a atual estrutura da instituição. Hoje, a Embrapa armazena 200 mil espécies de plantas, sementes e informações. Com a quadruplicação dessa cifra, apenas Estados Unidos, Europa e China teriam bancos genéticos superiores aos do Brasil.

Fonte: “Brasil inaugura em 2012 um dos maiores bancos genéticos do mundo” (O Estado de S. Paulo, 14/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Teletrabalho ainda não é disseminado nas empresas brasileiras

Considerado uma tendência para o mundo corporativo na virada do milênio, o teletrabalho ainda não deslanchou no Brasil como se esperava. Calcula-se, porém, que três fatores vão impulsionar esta tendência nos próximos anos: o encarecimento dos imóveis, as crescentes dificuldades de deslocamento e as aspirações de maior flexibilidade demonstradas pelos jovens profissionais.

Fonte: “Teletrabalho ainda é uma promessa para companhias no país” (Valor Econômico, 17/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Petrolífera começa a utilizar energia solar para extrair petróleo

A petrolífera Chevron está utilizando a energia solar, em uma experiência pioneira, para ajudá-la a extrair de um antigo campo petrolífero restos de petróleo grossos como lama. A Chevron tem divulgado a combinação como um modelo que vai ajudar as empresas que exploram petróleo a economizar e as empresas de energia solar a lucrar, sem necessidade de subsídios governamentais e com a minimização da emissão de carbono na atmosfera, já que historicamente as petrolíferas usam gás natural como fonte energética.

Fonte: “Energia solar para extrair petróleo” (Valor Econômico, 03/10/11). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

China lidera aumento da eficiência da energia solar

A China liderou a expansão da eficiência e o aumento das vendas e produção de painéis solares nos últimos anos. Apesar de aplicarem subsídios volumosos, Estados Unidos e Europa, viram pouco resultado em eficiência de sua indústria.

Fonte: “Thou orb aloft full-dazzling - The solar industry is taking off, but that does not justify the wasteful subsidies that created it” (The Economist, 15/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Matrículas em MBAs de instituições medianas sofrem queda acentuada

Com o cenário negativo criado no mercado de trabalho com a crise de 2008, as matrículas de MBAs considerados medianos têm diminuído. As medianas tornaram-se antieconômicas. Diferentemente das instituições de ponta, que compensam seu alto preço com salários atraentes para os concluintes; e das piores colocadas, que atraem por seu baixo custo.

Fonte: “Trouble in the middle - Is time running out for business schools that aren't quite elite?” (The Economist, 15/10/2011). ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

MUNDO

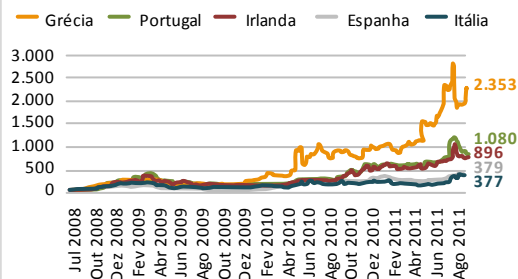


	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,3	+ 9,0	+ 13,8 (Set)	+ 6,1 (Set)	6,1 (2010)
Índia	+ 9,1	+ 9,0	+ 4,1 (Ago)	+ 9,0 (Ago)	10,8 (2010)
Japão	+ 4,2	+ 1,5	+ 0,4 (Ago)	+ 0,2 (Ago)	4,3 (Ago)
EUA	+ 2,9	+ 3,1	+ 3,2 (Set)	+ 3,9 (Set)	9,1 (Set)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 5,3 (Ago)	+ 3,0 (Set)	10,0 (Ago)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	-

Fonte: Tha Economist, 29/10/2011. * Projeção da Economist intelligence Unit. ** FMI.

SPREAD DE CDS DE 5 ANOS

(Países selecionados – pontos-base)



Fonte: Thomson Reuters | Elaboração: Ministério da Fazenda

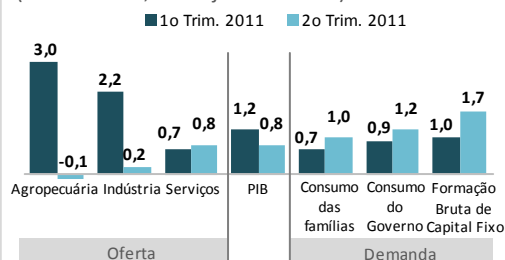
BRASIL



Atividade Econômica / Política Monetária

	2011		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
	2011	2012*				
PIB (% a.a.)	+ 3,29	+ 3,50	+ 1,6 (Set)	+ 7,31 (Set)	6,0 (Set)	2.055.061 (Set)
Taxa Selic % a.a. fim de período	11,00	10,50				
IPCA (%)	+ 6,50	+ 5,59				

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 28/10/2011.

CRESCIMENTO DO PIB – OFERTA E DEMANDA
(% trimestral, com ajuste sazonal)

Fonte: IBGE | Elaboração: Ministério da Fazenda

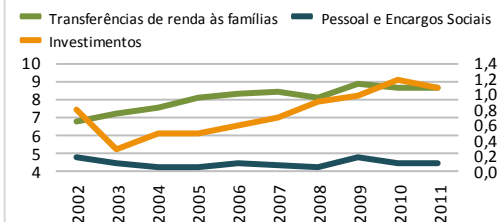
Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2010	2011*	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	38,86	38,00
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 28/10/2011.

DESPESAS PÚBLICAS SELECIONADAS

(% do PIB, acum. em 12 meses até jul/2011)



Fonte: STN/Ministério da e Siga-Brasil / Senado Federal

Elaboração: Ministério da Fazenda

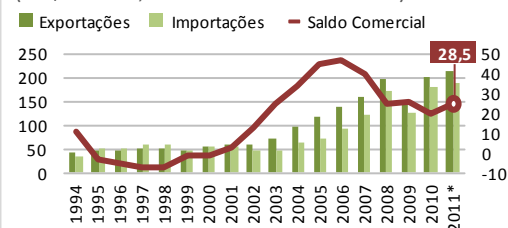
Setor Externo

	2010	2011*	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,75	1,75
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 55,10	- 68,86
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	27,00	18,80
IED (USD Bilhões)	33,00	60,00	52,00

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 28/10/2011.

BALANÇO COMERCIAL

(US\$ Bilhões, acumulados em 12 meses)



Fonte: MDIC | Elaboração: Ministério da Fazenda

*Valor acumulado até novembro de 2011

Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

› O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

› Para que servem?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

› Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.